





ORNAL CRP14

Ano VII - Edição Nº 20 - Janeiro a Junho de 2019





PRÉ-CONGRESSO: Evento promove diálogo sobre a medicalização da vida



EVENTO: palestra aborda as questões étnico-racionais no brasil e discute racismo



DIREITOS HUMANOS: conferência estimula reflexão sobre a violência cotidiana



A política movimentou a atuação do Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul (CRP14/MS) neste começo de ano. A organização do 10º Congresso Regional da Psicologia do Mato Grosso do Sul (COREP) e do 10º Congresso Nacional de Psicologia (CNP) mobilizou um importante debate sobre as ações que nortearão o Sistema Conselhos de Psicologia pelos próximos três anos. Durante as discussões do COREP e CNP ficou evidente o papel social da Psicologia na resistência ao Estado de exceção e nas redes de relações políticas, econômicas, sociais e culturais.

Assim, o Conselho não deixou de se fazer presente em espaços de salvaguarda dos direitos. Em audiências públicas, atos públicos, debates e palestras, a Psicologia de Mato Grosso do Sul defendeu as palavras do Código de ética, que se fundamenta nos Direitos Humanos. Dentro dessa perspectiva foram realizadas ações como a Conferência Regional de Direitos Humanos que apresentou a Campanha Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia, abrindo espaço para algumas reflexões importantes sobre a realidade nacional, marcada pelo preconceito, invisibilidade, violência, desigualdade e violação de direitos. A palestra "Todo Camburão Tem um Pouco de Navio Negreiro" foi outra atividade realizada com o intuito de discutir a psicologia e suas condições reais de participação na sociedade para a população negra no Brasil.

Diante de uma época de grandes contradições, a nossa profissão não pode deixar de se posicionar, pois as disparidades socais causam um enorme sofrimento nas pessoas. Cuidar do ser humano é uma atitude inerente ao zelo pelos princípios constitucionais e de defesa das garantias individuais e coletivas da nossa sociedade. O sofrimento foi também tema de outra iniciativa do Conselho no Hospital São Julião. A ação está dentro das atividades que antecipam o II Congresso de Psicologia Clínica e Saúde, que será realizado em agosto.

Além de tudo isso, estamos em época de Eleições no Sistema Conselhos de Psicologia, por isso o Conselho Regional abre espaço para que a chapa que se inscreveu continue com a vontade de conduzir os trabalhos da Psicologia pelos próximos três anos. Para não ficar de fora do pleito eleitoral, o Conselho chama atenção para o período de atualização cadastral, etapa muito importante para estar conectado com o que acontece na profissão.

INSTITUCIONAL

CRP14/MS PARTICIPA DE ATIVIDADE DE 20 ANOS DA RESOLUÇÃO 01/99

Há 20 anos, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) formalizou por meio da Resolução nº 01/1999 o entendimento de que para a Psicologia a sexualidade faz parte da identidade de cada sujeito e, por isso, a homossexualidade não constitui doença, distúrbio ou perversão.

Marcando esta data, o CFP organizou um Diálogo Digital para comemorar e evidenciar que a importância da resolução para a Psicologia brasileira, pois ela afirma um posicionamento de enfrentamento a todas as formas de opressão às pessoas homossexuais. A Conselheira do CRP14/MS, Beatriz Xavier, presidente da Comissão de Direitos Huma-

nos do Conselho, esteve presente no debate.

Em 28 de junho, a conselheira participou também do lançamento da obra Tentativas de aniquilamento de subjetividades LGBTIs. Trata-se de uma obra coletiva realizada pela Comissão de Direitos Humanos do CFP em parceria com as CDH dos Conselhos Regionais e traz historias de vida obtidas a partir de entrevistas realizadas que relatam vivencias, sentimentos, afetos e sofrimentos imprescindíveis para gerar reflexões necessárias à construção de uma sociedade em que a diversidade é possível, acolhida e valorizada. A obra já está disponível online no site do CFP.

CRP PARTICIPA DE ATO CONTRA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA



O Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul (CRP14/MS) participou da manifestação contra a higienização social no centro de Campo Grande. O ato foi promovido em resposta ao abaixo-assinado lançado por Conselho de Segurança do Centro de Campo Grande, Dirigentes Lojistas de Campo Grande (CDLCG) e a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas em Mato Grosso do Sul (FCDL), que propõe a internação compulsória de moradores de ruas e dependentes químicos da região central da Capital.

Em defesa dos direitos fundamentais e da dignidade das pessoas, o CRP14/MS, ao lado de diversas entidades e grupos, foi as ruas para esclarecer a iniciativa da CDLCG que é uma ação nítida de "higienização social". "A internação compulsória gera uma

violência excludente que não dá conta das questões sociais implicadas no nosso cotidiano. Ou seja, é uma atitude que não considera o genocídio e criminalização da juventude negra, não questiona a redução da maioridade penal, a intolerância religiosa e novos manicômios, que seguem oprimindo e aprisionando sujeitos e subjetividades, explica a presidente do CRP14/MS, Irma Macário.

No entendimento do Conselho a proposta viola direitos. A situação dos moradores de rua deve ser tratada a partir de políticas públicas na área da saúde, educação e assistência social, com a disponibilidade de serviços para que essas pessoas tenham acesso a um cuidado integral, humanizado, das estratégias de redução de danos e no combate de estigma e preconceito.

Expediente

Jornal do Conselho Regional de Psicologia - 14º Região - MS Av. Fernando Corrêa da Costa, 2044 | CEP 79004-311 Campo Grande/MS | (67) 3382-4801 - www.crpms.org.br

Publicação Trimestral | Tiragem: 3.000 exemplares

Jornalista Responsável: João Carlos Costa DRT 619/MS - imprensa@crpms.org.br Revisão de texto: Comunicação Com Limão Diagramação e layout: Comunicação Com Limão Fotografia: João Carlos Costa e banco de imagens

DIRETORIA

Presidente: Irma Macário Vice-presidente: Tesoureiro: Glace do Carmo Freitas Siqueira Secretário: Beatriz Rosália Gomes Xavier Flandoli

CONSELHEIROS EFETIVOS

Glace do Carmo Freitas Siqueira Bruno Valdo Ferreira de Oliveira Jaciane Terezinha Rodrigues Vieira Irma Macário Marilene Kovalski Priscila Zanardi Favaretto Rosemeire Pereira Souza Martins Rômulo Said Monteiro

CONSELHO PARTICIPA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MS



Foi realizada em maio, no Plenário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALMS), uma audiência pública que mobilizou representantes de entidades, pessoas com deficiência, entre outros participantes, que lotaram a Casa para debater a "Educação Especial em Mato Grosso do Sul".

O Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul (CRP14/MS) esteve presente na atividade. Na ocasião, um documento com reivindicações das entidades de educação especial foi elaborado para ser encaminhado ao Governo do Estado.

A pauta de reivindicações, a ser formalizada no documento, inclui a reconsideração pelo Estado da redução de 30% dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), substituição de professores afastados, instituição de calendário escolar diferenciado (devido às especificidades das crianças com deficiência), notificação prévia às entidades quanto à diminuição do quadro de professores cedidos, efetivação da educação especial ao longo da vida, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a reativação do Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação (Ceada), em Campo Grande, fechado em 2016.

CRP14/MS ESTEVE PRESENTE EM SESSÃO SOLENE NO CONGRESSO DA LUTA ANTIMANICOMIAL



Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul - CRP14/MS participou da Sessão Solene do Congresso Nacional em Homenagem ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial, comemorado no dia 18 de maio, realizada no Plenário Ulysses Guimarães, Anexo II, Câmara Federal.

Instituído há 30 anos, o Dia Nacional da Luta Antimanicomial representa um marco no enfrentamento ao estigma e à exclusão de pessoas em sofrimento psíquico grave. Até o final dos anos 1980, o manicômio era o ápice de uma concepção que excluía, segregava e negava a cidadania das pessoas.

O movimento da luta Antimanicomial congrega usuários, familiares e trabalhadores da saúde mental que acreditam na mudança do modelo de atenção às pessoas em sofrimento mental, e buscam, principalmente, o respeito aos direitos humanos.

CRP14MS COMPARECE EM EVENTO EM MEMÓRIA DE MAYARA AMARAL

Conselho Regional de Mato Grosso do Sul, representado pela conselheira Marilene Kovalski, esteve presente no ato de vigília pública, em memória da musicista Mayara Amaral, realizado em frente ao Fórum da Capital, em decorrência do julgamento do caso. Mayara foi brutalmente assassinada no dia 25 de julho de 2017.

A iniciativa foi organizada pelo núcleo Mariel-

le Franco do PSOL MS. De acordo com a conselheira e presidente da comissão de saúde do Conselho, o CRP14/MS recebeu convite feito pelos organizadores, e se prontificou a estar presente porque o "conselho se coloca a favor da Declaração Universal dos Direitos Humanos e faz dele seus princípios éticos.

Portanto, "é a favor dos direitos a vida e contra todo o tipo de violência e banalização da vida". Marilene Kovalski ainda completou dizendo: "Nos momentos atuais do Brasil onde há um aumento do índice de feminicídio, é preciso que medidas sejam tomadas para conter a violência. Há um gozo na forma cruel de destruição do corpo do outro, transformando-o em objeto, numa clara demonstração de perversidade, sem medir as consequências. O laço social não mais importa, deixando no sofrimento familiares e a sociedade".



ORNAL CRP14

DIREITOS HUMANOS

CONFERÊNCIA DE DIREITOS HUMANOS MARCA ATIVIDADES DO MÊS DE MAIO NO CRP14/MS

O Conselho Regional de Psicologia da 14º região de Mato Grosso do Sul promoveu um espaço de reflexão que mostrou, por meio do material produzido para a Campanha Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia, com frases retiradas da internet, que quando se naturaliza o ódio, as violações de direitos e as ofensas passam a fazer parte do cotidiano de fala das pessoas.

Então, aquilo que parecia trivial nas redes sociais se tornou o ponto de debate na Conferência de Direitos Humanos que reuniu diversos palestrantes no início do mês de maio auditório da Uniderp, na capital do Mato Grosso do Sul.

Logo ao chegar na conferência, os participantes entenderam o teor violento da linguagem cotidiana no Brasil. No corredor ao lado do auditório, foram espalhados os cartazes e camisetas da Campanha do CFP. Sem demora, as frases expostas, discursos de fúria que hoje são fáceis de encontrar em qualquer rede social, denunciaram o estado permanente de violência que vive o país hoje. O representante da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia, Gabriel Medina, explicou que essa realidade está ligada a um período de ascensão conservadora que liberou a raiva das pessoas.

"Eu diria que o clima social começou a mudar de uns três anos pra cá. Antes as pessoas estavam acanhadas, poderiam até pensar isso, mas não manifestavam. Mas agora é diferente; parece que abrimos a caixa de Pandora e os discursos saíram. Hoje temos





não temos mais o entendimento liberal de que a minha liberdade termina quando começa a do outro, pelo contrário, agora o que parece é que só garanto minha liberdade quando extermino o outro", afirmou.

Medina ainda pontua que a criação dos cartazes foi pensada para expor os diálogos que encontramos nas redes sociais e trazem à tona a violência. "Procuramos abordar um conjunto variado, desde a questão indígena, mulher, racismo, LGBTfogia, etc. São 17 públicos que abordamos por conta do compromisso da psicologia em enfrentar um discurso de ódio e construir uma sociedade baseada na defesa dos diretos humanos e constitucionais que são fundamentais", completou.

Nos cartazes, era possível se deparar com frases como "Migrante ou é bandido ou estuprador", "eles vieram para roubar nossos empregos", "Bandido bom é bandido morto", "se ela apanhou é porque mereceu", "tem que prender vagabundo mesmo", "índio é tudo preguiçoso", "tinha que ser preto para fazer besteira mesmo".

Na avaliação da presidente do CRP14/MS, Irma



ORNAL CRP14

Macário a realidade nacional é delicada. "Preconceito, invisibilidade de grupos e políticas sociais cercadas - temos uma situação no Brasil que promove danos sérios. O sistema prisional, por exemplo, é um grande gargalo para o país e é importante falar sobre isso em todos os círculos, nas universidades, comunidades. Os direitos humanos são de todos. Sabemos que eles podem ser violados a qualquer momento. Percebe-se que a sociedade não tem compreensão que ela tem direitos".

A temática do sistema prisional conduziu os debates da noite. O professor doutor no Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Roberto da Silva, foi o conferencista convidado e em sua fala expos o papel da educação no sistema prisional e a difícil tarefa de defender os Direitos Humanos.

O Professor Roberto da Silva disse que a educação é um direito fundamental de todos, inclusive daqueles que estão privados da liberdade. "A sentença de condenação não poderia retirar deles os direitos, que não seja o de ir e vir. Temos que nos preocupar com as autoridades, com os gestores; são eles quem organizam as políticas para atender os presos".

Para ele, o cenário nacional não é favorável a discutir os diretos humanos, muito menos para implantação de políticas. "Por conta do resultado das últimas eleições, que polarizou a sociedade e fez surgir diversos fantasmas que estavam ocultos. Esses discursos de ódio contra as minorias sociais acabam vitimando as organizações e os trabalhadores que atuam nessa área. O Brasil é país o que mais assassina defensores de direitos humanos", afirmou.

A questão penitenciária também contou com a fala de Eli Narcisa da Silva Torres, que é servidora do DEPEN e doutora em Educação.

Além do sistema prisional, a Conferência de Direitos Humanos do CRP14/MS tratou da questão dos imigrantes, com a participação do Prof. Dr. Marco Aurélio Machado de Oliveira, que pesquisa o tema no CPAN, o Campus do Pantanal, da UFMS em Corumbá. A questão indígena foi conduzida pela psicóloga Vanessa Silva de Souza e o racismo pela psicóloga Joyse Cabrera de Sousa, que é coordenadora do Núcleo de Psicologia Étnico Racial do CRP14/MS.











1º SEMESTRE DA PSICOLOGIA TERMINA COM REALIZAÇÃO DAS EDIÇÕES DO COREP E CNP

Após um intenso cronograma de atividades, o Sistema Conselhos de Psicologia encerrou os debates que deliberaram sobre as políticas que nortearão a psicologia pelos próximos três anos. O 10º Congresso Nacional da Psicologia (CNP) foi realizada no início de junho, em Brasília, reunindo delegações de todo o Brasil. O Mato Grosso do Sul foi representado por profissionais que participaram da a 10º edição do Congresso Regional de Psicologia (Corep), que aconteceu em abril, em Campo Grande.

Na avaliação da presidente do Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul (CRP14 / MS), Irma Macário a 10ª edição reuniu o maior número de delegadas/os em relação a 9ª edição do Corep, realizada em 2016. "Nesta edição tivemos o maior número de participantes, o que permitiu ao Mato Grosso do Sul levar uma delegação com 15 profissionais e dois acadêmicos para Brasília, durante o debate do CNP.

Na edição passada, em 2016, a nossa delegação foi composta por 9 profissionais e um acadêmico. Ficamos muito felizes com o resultado". As(os) profissionais que participaram da 10ª edição do COREP foram escolhidas nas etapas anteriores, nos pré-congressos que foram realizados em diversas regiões do Estado. O objetivo do Corep é apreciar, sistematizar e aprovar as propostas que foram para a etapa nacional, juntamente com o corpo de delegadas(os).





No Corep de Mato Grosso do Sul foram apreciadas mais de 60 propostas, que foram formuladas durante eventos preparatórios para discussão de base e encontros temáticos e também os Pré-Coreps – etapa que elegeu mais de 40 delegadas(os) que estiveram presentes no Congresso Regional para discutir as propostas. Nesta 10ª edição, o Corep e o CNP estão sendo norteados pelo tema "O impertinente compromisso social da Psicologia na resistência ao Estado de exceção e nas redes de relações políticas, econômicas, sociais e culturais".

Congresso Nacional

O CNP contou com a participação de mais de 400 psicólogas(os) delegadas(os), de todas as regiões do país, e a solenidade de abertura contou, ainda, com a presença de convidadas(os) representantes das entidades da Psicologia. Na ocasião, foram discutidas 302 propostas, divididas em três eixos, a partir de propostas aprovadas nos 23 Congressos Regionais de Psicologia (Coreps), realizados na etapa anterior.

O presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP), Rogério Giannini aproveitou o CNP para enfatizar que o projeto tocado por esta gestão foi construído por milhares de profissionais, em diferentes frentes e áreas de atuação, em que a Psicologia como ciência e profissão se fez presente, tendo como base as deliberações do 9º CNP.

Para Giannini, é tempo de resistir e avançar. "Não é exagero afirmar que na gestão do XVII Plenário do CFP, resistimos e avançamos. Resistimos quando defendemos os princípios do nosso código de ética, quando exercemos nosso compromisso de promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades, quando atuamos com rigor, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de práticas", avaliou.

Entre os avanços, o presidente do CFP desta-



cou o Encontro de Bauru, realizado em dezembro de 2017, que comemorou os 30 anos da luta antimanicomial, e a realização da inspeção nacional nas comunidades terapêuticas nas 5 regiões do país, uma iniciativa do CFP, do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura e da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão do Ministério Público Federal.

Os Coreps e o CNP fazem parte do processo democrático da Psicologia, onde psicólogas(os) de todo o Brasil decidem os rumos da profissão, as pautas e ações dos seus Conselhos Regionais e Federal para os próximos três anos, além de elegerem diretamente as gestões dos CRPs e CFP.

O Congresso Nacional de Psicologia é a instância máxima de deliberação do Sistema Conselhos de Psicologia. No CNP são definidas as diretrizes e ações políticas que devem ser priorizadas para o triênio subseqüente, ou seja, para a próxima gestão dos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia.

O CNP não é um congresso científico-acadêmico, mas espaço de discussão e transformação do funcionamento e das ações dos Conselhos de Psicologia. É um processo amplo de debates, que se inicia bem perto de cada psicóloga, nos Conselhos Regionais, Subsedes ou Seções, com os Eventos Preparatórios, Pré-Congressos (Pré-Coreps) e Congressos Regionais (Coreps).







MÊS DA PSICOLOGIA

PALESTRA: TODO CAMBURÃO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO ABORDA O RACISMO NO BRASIL



Em referência ao dia 13 de maio, data marcada pela assinatura da Lei Áurea, que aboliu oficialmente a escravidão no Brasil em 1888, foi realizada em Campo Grande - MS a palestra "Todo camburão tem um pouco de navio negreiro", ministrada pelo Professor da UFGD, Dr. Mário Teixeira de Sá. O evento aconteceu na Sede do Grupo Tez - Rua Temistoles, 64, Vila dos Ferroviários.

Em sua fala, o professor apontou para uma série de dados e fatos que evidenciam o racismo no Brasil. Além dos homicídios praticados no país serem a maioria contra pessoas negras, as políticas de encarceramento e aumento de pena se voltam, via de regra, contra a população negra também. "É necessário que haja um processo de desconstrução constante por parte da sociedade. É importante dar voz a quem vive uma realidade de exclusão e silenciamento, sendo um ato político, como esta palestra, que nos fará avançar rumo à equidade e a justiça social", completou Mário Teixeira de Sá.

A palestra faz parte da "Semana do 13 de Maio" que busca trazer o debate sobre a continuidade histórica de abusos e as formas de exclusão sobre a população negra. O Dia da Abolição da Escravatura também serve como um mecanismo de conscientização e educação para ajudar a erradicar completamente qualquer tipo de preconceito racial.

Desde a década de 80 essa data é considerada pelo movimento negro como um dia nacional de luta contra o racismo. Assim, tem como objetivo chamar atenção da sociedade para mostrar que a abolição legal da escravidão não garantiu condições reais de participação na sociedade para a população negra no Brasil. A iniciativa foi idealizada e realizada pelo Núcleo de Psicologia Étnico-Racial (NuPSER), do CRP14/MS.





CRP14/MS PROMOVEU ATIVIDADE PARA DISCUTIR A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA



O Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul realizou, no dia 11 de junho, no auditório do Centro de Convenções Günther Hans do Hospital São Julião, a palestra Medicalização dos Afetos: quando o remédio toma o lugar da palayra.

O evento foi uma atividade preparatória para o II Congresso de Clínica e Saúde do CRP14/MS. Quem ministrou a palestra foi o Professor Dr. Tiago Ravanello, da UFMS. O propósito da discussão era alertar a sociedade sobre o uso de medicamentos como única fora de atuação da medicina, fenômeno que se transformou em um problema social de medicação da vida como única resposta para o lidar com as doenças e sofrimentos.

"Mas o que tem acontecido com essas pessoas? Ao contrário de oferecerem uma maneira delas se compreenderem, temos dado um produto (medicamento) para que acabe qualquer sensação de sofrimento, então a gente não tem vivido os processos de perda", explicou Tiago.



CONSELHO REALIZA II CONGRESSO DE PSICOLOGIA CLÍNICA E SAÚDE

Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul (CRP14/MS) realiza nos dias 9 e 10 de agosto, em Campo Grande, a segunda edição do Congresso "Psicologia Clínica e Saúde", que neste ano terá como tema central – O Sofrimento e suas Versões. O evento é gratuito, mediante inscrição no site, e tem como objetivo principal promover um espaço de integração e discussões entre os profissionais, pesquisadores, professores, acadêmicos e a sociedade em geral, tendo o campo da Clínica como grande enfoque.

A conselheira Marilene Kovalski, coordenadora geral do Congresso, reforça que a iniciativa será uma oportunidade de "tratar das diversas demandas endereçadas a Clínica" para debater uma questão central: Será que o sofrimento tem uma especificidade contemporânea?

Para responder a esta pergunta, Marilene completa dizendo: "faremos uma jornada através de Conferências, mesas redondas, minicursos e acabaremos tendo um profícuo debate com sociedade em geral".

A idealização do evento é uma iniciativa da Comissão de Saúde, Núcleo de Clínica, do CRP14/MS, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A atividade também será realizada em comemoração ao dia do Psicólogo.



P14 &

CONHEÇA A CHAPA11 - PSICOLOIGA E DEMOGRACIA: UM LUGAR PARA TODAS E TODOS

O Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul realiza neste ano as eleições que definirão a nova gestão para próximo triênio. Durante o Congresso Regional de Psicologia, que aconteceu em abril, em Campo Grande, um pedido de chapa oi registrado pela Comissão Eleitoral. Conheça agora a chapa e suas propostas:

Nós da Chapa 11 - PSICOLOGIA E DEMOCRA-CIA: UM LUGAR PRA TODAS e TODOS, organizada a partir de uma frente ampla e democrática, apostamos numa Psicologia (enquanto Ciência e Profissão) que se posicione junto às entidades constituídas, em defesa dos direitos individuais e coletivos, consolidados em nossa Constituição Federal, a Carta Magna de 1988.

De acordo com as funções e papéis dos Conselhos que são Órgãos de Orientação, Fiscalização e Regulamentação da profissão, queremos um CRP que se comprometa a estabelecer uma gestão alicerçada nos princípios e práticas de forma ética e democrática, que represente uma categoria protagonista de sua própria história.

O que norteará nosso trabalho serão as deliberações dos Congressos Regionais e Nacional de Psicologia, que ouviu o conjunto da categoria, seus anseios e perspectivas, para os próximos três anos, garantindo os avanços já conquistados. Esperamos construir uma profissão forte, qualificada e respeitada, com a parceria de todas e todos para melhor atender às demandas da nossa categoria e de toda a sociedade. Para tanto propomos:

- 1. Desenvolver ações baseadas nas diretrizes aprovadas no COREP e CNP;
- 2. Realizr eventos técnico-científicos presenciais e mediados por novas tecnologias;
- 3. Modernizar a política de comunicação, ampliando a produção e divulgação de materiais por meio de diversas mídias;
- 4. Apoiar as entidades profissionais e de formação, com vistas à organização estrutural da Psicologia;
- 5. Fomentar a criação de um Fórum de Entidades da Psicologia de Mato Grosso do Sul;
- 6. Informar à sociedade sobre a importância da Psicologia enquanto ciência e profissão e os aspectos éticos envolvidos;
- 7. Ampliar a atuação das representações regionais em locais que possuam cursos de graduação em Psicologia;

- 8. Avançar nas ações de orientação e fiscalização sobre os aspectos éticos e técnicos da prática profissional:
- 9. Investir no Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas/CREPOP, visando a formação continuada de psicólogas e psicólogos nas diferentes áreas e interfaces com as políticas públicas;
- 10. Consolidar a atuação das comissões internas do CRP e criar outras de acordo com as demandas da categoria em consonância com os anseios sociais;
- 11. Garantir a presença da Psicologia nos espaços de participação social, tais como os Conselhos de Direitos e de Controle Social:

- 12. Modernizar a administração do CRP/14 e implementar a nova sede;
- 13. Reforçar o permanente compromisso ético-político da Psicologia na defesa dos direitos humanos.
- 14. Realizar articulação com as entidades da Psicologia para debater a atuação profissional na saúde suplementar.
- 15. Dialogar com a categoria sobre Laicidade, Povos Tradicionais, Diversidade Sexual, Violência e Diversidade Humana dentre outros:
- 16. Atualizar o perfil das psicólogas e dos psicólogos que atuam no MS.

INTEGRANTES DA CHAPA:

MARILENE KOVAKSKI CRP 14/00796-9 Campo Grande/MS.

Psicóloga Clínica e Psicanalista. Membro da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaneano - Brasil. FCL/MS. Conselheira na Gestão 2016-2019 do CRP-14/MS e Presidente das Comissões de Ética e Saúde.

ANDRÉ MASAO PERES TOKUDA CRP 14/06418-1 Três Lagoas/MS

Docente e Coordenador curso de Psicologia AEMS. Pesquisador na área de Psicologia Jurídica e Relações de Gêneros. Mestre em Psicologia e Sociedade (UNESP).

CAMILA TORRES ITUASSU CRP 14/04700-3 Campo Grande - MS

Docente da UCDB. Psicóloga organizacional e do trabalho. Mestre em psicologia pela UFMS.

CLARIANE SIQUEIRA BISPO WOUNNSOSCKY CRP 14/06222-7 Ladário/MS

Servidora efetiva da Prefeitura municipal de Ladário/MS, atuando como Psicóloga na Secretaria Municipal de Assistência Social - CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), mestranda em Psicologia da Saúde pela UCDB (2018 - 2020).

DIONATANS GODOY QUINHONES CRP 14/05667-2 - Dourados-MS

Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados, Gestalt-terapeuta, Mestre em Psicologia (UCDB), Membro da comissão de Orientação e Fiscalização do CRP14 (2018-2020), Membro do GT Prevenção ao Suicídio da Secretaria Municipal de Saúde de Dourados - MS.

ROMULO SAID MONTEIRO CRP 14/00042-8 Campo Grande/MS

Diretor do Instituto GAYA de Psicodrama. Conselheiro do CRP-14/MS nas gestões 2004 - 2007 e 2016-2019. Fundador da UNIPSICO/MS.

ELEIÇÕES

WALKES JACQUES VARGAS CRP 14/05574-6 Campo Grande/MS

Psicólogo, Gestalt-terapeuta, Conselheiro Estadual da Assistência Social de Mato Grosso do Sul (gestões 2015-2017 e 2018-2020) e dirigente sindical.

JEFERSON CAMARGO TABORDA CRP 14/04659-6 Paranaíba/MS

Docente e Coordenador do Curso de Psicologia UFMS - Campus de Paranaíba. Pesquisador nas áreas de Psicologia da Saúde e Psicologia Social. Mestre e Doutor em Psicologia da Saúde (UCDB).

VANESSA SILVA DE SOUZA CRP 14/07450-9 Campo Grande/MS Indígena Terena, graduada em Psicologia pela UCDB (2018), cursando Pós-graduação em Educação, Diversidade e Inclusão Social pela mesma instituição. Atuando nas causas indígenas junto a psicologia.

PATRICIA FERREIRA DE LIMA CRP 14/00950-6 Campo Grande/MS.

Psicóloga Clínica, membro do Instituto Ágora de Psicanálise Lacaniana e em formação Psicanalítica. Psicóloga Institucional, do Setor de Atendimento aos Servidores do Sistema Prisional de MS.

WERONICA DERENE ADAMOWSKI CRP 14/06706-3 Ponta Porã/MS

Graduada em Psicologia e Mestra em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (UEMS), residência em Saúde da Mulher (UEL) e especialista em Psicologia Hospitalar e da Saúde (FPP). Docente do curso de Psicologia da UNINORTE (Paraguai).

THAIZE DE SOUZA REIS CRP 14/07254-5 Campo Grande/MS

Graduada em Psicologia, mestra em Educação Especial e doutora em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos, e especialista em Psicologia Clínica Comportamental. Docente do curso de Psicologia da UFMS. Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI/UFMS.

PRICILA PESQUEIRA DE SOUZA CRP 14/03917-1 Dourados-MS

Psicóloga, psicanalista, docente do curso de psicologia da Unigran. Mestre em psicologia pela UEM.

Membro da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano.

RENAN DA CUNHA SOARES JÚNIOR CRP 14/02715-9 Campo Grande/MS

Psicólogo do Trânsito, Mestre em Psicologia e docente da UCDB. Conselheiro do CRP-14/MS nas gestões 2004 - 2007 e 2010-2013. Membro da Comissão de Psicologia do Trânsito do CFP.

EVELIN RODRIGUES DOS SANTOS MACCARINI CRP 14/02562-7 - Corumbá - MS

Graduada em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Atualmente profissional de saúde, atuando como Psicóloga na Prefeitura de Corumbá - Secretaria de Saúde, área de psicologia clinica no Centro de Especialidades em Saúde/CAES. Gêneros. Mestre em Psicologia e Sociedade (UNESP).

SILVANA FONTOURA DORNELES CRP 14/02084-2 Campo Grande - MS

Psicóloga Hospitalar, preceptora e docente da residência multiprofissional do Hospital São Julião - UFMS e SES, mestre em Gestão de Tecnologias e Inovação em Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês de SP.

ELIZETE DE SOUZA MORAIS CRP 14/07607-2 - Campo Grande - MS

Graduada em Direito e Psicologia. Especialista em Avaliação Psicológica. Psicóloga Clinica. Membra do Instituto Brasileiro de Direito de Família. Membra colaboradora da Comissão de Ética CRP 14.



ORNAL CRP14

CRP14/MS PROMOVE CAMPANHA DE ATUALIZAÇÃO CADASTRAL



De 24 a 27 de agosto serão realizadas as eleições do Sistema Conselhos de Psicologia. Todas (os) psicólogas (os) inscritas (os), ativas (os) e adimplentes podem votar, e os procedimentos são simples, com a possibilidade fazer todos os passos pela internet. A votação acontecerá online, sendo que o posto para votação, na sede do CRP, funcionará somente no dia 27 de agosto, das 08h às 17h.

Mas para participar desse período democrático e exercer a cidadania profissional, é necessário realizar a atualização cadastral. A Comissão Eleitoral Regular (CER) esclarece que é obrigação de toda/o psicóloga/o manter seus dados de cadastro junto ao Conselho Regional de Psicologia, atualizados. A obrigatoriedade é determinada pela Resolução do

CFP nº 005/2001 (http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2001/06/resolucao2001_5.pdf).

As (os) profissionais poderão atualizar seus cadastros pelo Sistema do Cadastro Nacional de Psicólogos, e também presencialmente nos CRPs até 4 de agosto de 2019, após esta data, somente no Regional até o envio da última base de dados para o sistema eleitoral, que ocorrerá em 15 de agosto de 2019.

O envio de dados (mudanças de nome - em casos de casamento ou divórcio, endereço para correspondência, telefone fixo e celular, e o e-mail) para o Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul (CRP14/MS) deve ser feito através do endereço de e-mail: secretaria@crpms.org.br. Em caso de dúvidas, entre em contato pelo tele-

fone: (67) 3382.4801, das 08h00 às 17h00, de segunda a sexta-feira.

Esta etapa cadastral é importante para as eleições do Sistema Conselhos de Psicologia, para a permanente atualização dos profissionais sobre novas resoluções/orientações técnicas para o exercício profissional e para que o CRP/MS consiga atender às demandas da categoria.

A Comissão Regional Eleitoral lembra que os dados desatualizados podem inviabilizar o voto da/o psicóloga/o. E como o voto é obrigatório, além de não participar do processo democrático eleitoral, a/o profissional ainda terá que arcar com a multa por não ter votado. Por isso é muito importante se manter atualizado com o Conselho.



